

Economia

Olho Vivo

EDILSON VIEIRA
edvieira@jc.com.br
www.jc.com.br/olhovivo
Telefone: (81) 3413.6423



Fiscalização no aeroporto



DIVULGAÇÃO Priscilla Bühr/AMICS

Um dia após esta coluna alertar para irregularidades nas balanças de algumas companhias aéreas do Aeroporto Internacional do Recife, o Ministério Público de Pernambuco (MPPE), Procons de Pernambuco e Recife, além da Comissão de Defesa do Consumidor da OAB-PE, realizaram uma fiscalização no local, acompanhados de técnicos do Instituto de Pesos e Medidas (Ipem).

Foram fiscalizadas 65 balanças de pesagem de bagagem e em 19 delas foram detectados problemas: 15 foram reprovadas e 4 interditadas.

Os técnicos do Ipem utilizaram pesos de cinco e dez quilos e conferiram se o número mostrado no visor batia com o dos objetos padrão. Excedendo a margem de erro de 100 gramas, para mais ou para menos, o equipamento era reprovado.

No caso das balanças que mostraram peso superior ao peso real, o equipamento foi interditado e só pode voltar a ser utilizado depois de passar por manutenção e ser aprovado em um novo teste do Ipem.

Queixas sobre programa de fidelidade

No portal consumidor.gov.br, da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), as reclamações em relação aos programas de milhagem das empresas aéreas cresceram 211% nos últimos três anos.

Fogão

Por razão de segurança, os fogões vendidos no Brasil irão perder a tampa (geralmente de vidro) que cobre os queimadores.

Mudanças

O Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) vai publicar portaria neste sentido. Os fabricantes terão 12 meses para se adaptarem.

Os desafios da aposentadoria



FERNANDO DA HORA/ACERVO JC IMAGEM

Pesquisa feita pela Confederação de Dirigentes Lojistas, SPC e Banco Central mostra que seis em cada dez brasileiros não se preparam para a aposentadoria: 16% dizem que dependerão da família e 37% disseram que, ao se aposentar, pretendem continuar trabalhando.

Onde recorrer

Agência de Regulação de Pernambuco (Arpe)
0800.281.3833 e 0800.281.3844
www.arpe.pe.gov.br

Defensoria Pública de Pernambuco
(81)3182.3748
www.defensoria.pe.gov.br

Instituto de Pesos e Medidas (Ipem)
0800.081.1526
www.ipem.pe.gov.br

Juizado das Relações de Consumo (TJPE)
www.tjpe.jus.br/web/juizados-especiais/
endereco-e-telefones

Ministério Público de Pernambuco (MPPE) - Caop Defesa do Consumidor
0800.2819.455
www.mp.pe.gov.br

Portal do Consumidor Vencedor
www.consumidorvencedor.mp.br

Procon Pernambuco
0800.282.1512
Rua Floriano Peixoto, 141, Bairro de São José, Centro do Recife
www.procon.pe.gov.br

Procon Recife
(81) 3355.3282 - 3289
procon@recife.pe.gov.br
Rua Carlos Porto Carneiro, 156, Boa Vista, Centro do Recife

Procon Olinda
(81) 3439.4780 - 4853
Av. Presidente Kennedy, 1001, Bloco D - sala 01, Peixinhos (Expresso Cidadão)

Procon Jaboatão dos Guararapes
(81)3476.2951 - (81) 3462.8070
Rua Emilio Ribeiro, 389, Prazeres

Associação de Defesa dos Usuários de Planos de Saúde (Aduseps)
(81) 3423.0540
aduseps@aduseps.org.br
www.aduseps.org.br

Portal do Consumidor
www.portaldoconsumidor.gov.br

Proteste
www.proteste.org.br

Idec
www.idec.org.br

Reclame Aqui
www.reclameaqui.com.br

PIB Produto Interno Bruto do Estado teve alta de 1,9% em 2018, maior que o nacional, de 1,1%, mas

Economia cresce,

EDILSON VIEIRA
ANGELA FERNANDA BELFORT
economia@jc.com.br

O Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco teve um crescimento de 1,9% em 2018, em relação ao ano anterior, superando o crescimento de 1,1% do PIB nacional. O índice local, apesar de positivo, é menor que o obtido em 2017 (2,0%). Os dados, divulgados ontem (18) pela Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem), mostram que o Estado gerou R\$ 182,8 bilhões em valores correntes. Segundo a Condepe/Fidem, a Agropecuária registrou crescimento de 5,3%, enquanto a Indústria obteve expansão de 2,0% e os Serviços avançaram 1,7%. A Agropecuária representa somente 4,3% da geração de riqueza do Estado.

O desempenho do PIB pernambucano poderia ter sido melhor, não fossem as fortes quedas registradas em alguns setores no último trimestre de 2018, o que é considerado inusitado, porque geralmente a indústria só desacelera nos últimos dias de dezembro, quando ocorrem as férias coletivas de seus funcionários. Nos últimos três meses de 2018, a economia do Estado registrou um crescimento pífio de 0,2%, comparando com o mesmo período do ano anterior. A indústria recuou 3,9%, puxada para baixo pelo setor de transformação (-5,5%), sobretudo a produção de derivados de petróleo (-18,2%), produtos têxteis (-16,2%) e produtos alimentícios (-14,2%).

Para o gerente de estudos e pesquisas socioeconômicas da Condepe/Fidem, Rodolfo Guimarães, a desaceleração da economia no quarto trimestre foi um movimento atípico, reflexo ainda de dois fatores: a greve dos caminhoneiros, acontecida em maio e que impactou principalmente o comércio atacadista, e a política da Petrobras de aumentar a importação de derivados de petróleo, em vez de estimular a produção da Refinaria Abreu e Lima (Rnest), instalada em Suape.

“A queda grande de produtos alimentícios está ligada à menor produção de açúcar nesse período. Cerca de 20% da indústria de transformação de Pernambuco é o setor de alimentos.

As coisas se interligam e aí, quando cai o açúcar, diminui a produção de alimentos e chega até na redução dos produtos de celulose (que faz as embalagens)”, explica o assessor da presidência do Sistema da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Maurício Laranjeira.

Ainda no quarto trimestre de 2018, das 14 atividades pesquisadas, nove registraram quedas. Também tiveram performance negativa a construção civil (-0,1%), a fabricação de produtos de metal (-8,2%) e a produção de latas de alumínio para embalagem e metalurgia

Construção civil parou de cair. No ano passado, o setor cresceu 0,3% em Pernambuco, enquanto registrou queda de 2,5% no Brasil

(-2,7%).

O desaquecimento no setor de metal e metalurgia está ligado ao setor de estaleiros, que passa por uma crise, com a diminuição das suas encomendas.

Um dos empreendimentos que contribuíram para o crescimento da economia pernambucana foi a montadora da Jeep, de Goiana. A produção de veículos cresceu 18,6% no último trimestre de 2018. “É um produto de alto valor agregado (o carro) e envolve uma cadeia longa, com muitas empresas e empregos”, conta Maurício.

A indústria de limpeza e de cosméticos registrou uma alta de 33%. “É um polo dinâmico, que tende a continuar aumentando a sua performance porque as empresas são competitivas e bem posicionadas. Elas atendem a um consumo distribuído entre Alagoas e o Rio Grande do Norte”, conta Rodolfo. A produção de bebidas também cresceu 17,4% e tem as mesmas características do setor de limpeza: as empresas atuam num polo que também atende aos Estados vizinhos. “Os setores de bebidas, de material de limpeza e automotivo estão bem posicionados, competitivos e tendem a crescer”, resume Rodolfo.

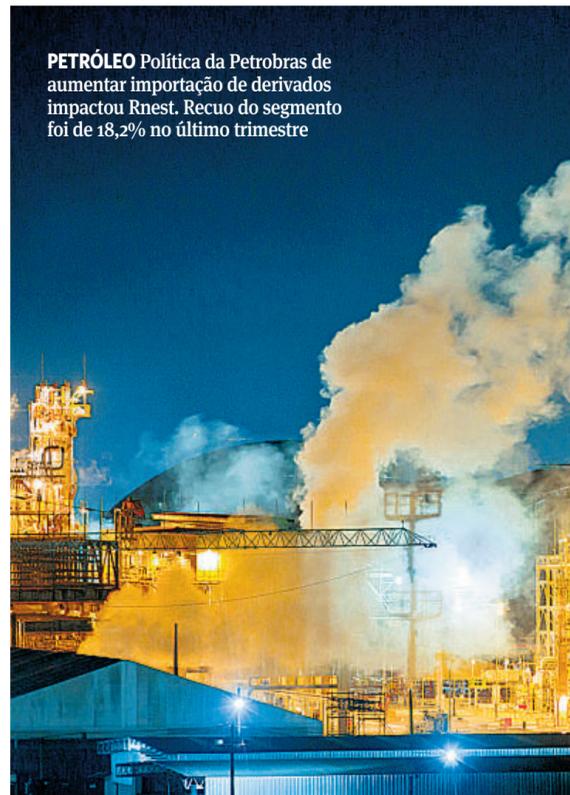
“Apesar de tudo, podemos dizer que a economia brasileira está em um processo de retomada lento e parcial. Pernambuco está um pouco mais acelerado nesse processo”, afirma Rodolfo. Pernambuco responde por 2,7% do PIB nacional e é a 10ª economia entre os 26 Estados da Federação.

No PIB pernambucano, os serviços respondem por 76% e a indústria, por 19,7%. Em geral, a queda na performance da indústria impacta muito a economia, pois é o setor no qual estão os melhores empregos, tendo reflexo direto na renda das famílias.

Outra notícia boa para a economia local: a construção civil parou de cair. No ano passado, o setor cresceu 0,3% em Pernambuco, enquanto registrou uma queda de 2,5% no Brasil. “O que cresceu foi o setor da construção leve, que faz imóveis residenciais. A construção civil pesada depende dos governos (federal e estadual) e ainda não foi retomada, principalmente por causa da restrição fiscal dos Estados, municípios e da União”, explica Rodolfo. A construção civil representa 6,7% da economia pernambucana e durante os anos de crescimento recente (no final da década passada e começo desta) foi considerado o grande motor do desenvolvimento do Estado, com a implantação de vários empreendimentos de grande porte.

A expectativa é de que o PIB de Pernambuco cresça entre 2% e 3% este ano, de acordo com Rodolfo Guimarães, da Condepe/Fidem.

PETRÓLEO Política da Petrobras de aumentar importação de derivados impactou Rnest. Recuo do segmento foi de 18,2% no último trimestre



Setor de serviços desacelera no ano

O setor de serviços é o que tem o maior peso na composição do PIB do Estado, (76%). Em 2018, registrou desaceleração, crescendo 1,7% em Pernambuco, ante alta de 1,9% em 2017. As atividades dentro do setor que mais contribuíram para o resultado foram Outros serviços (3,6%), englobando principalmente atividades de alojamento e alimentação e serviços profissionais entre empresas, como administrativos e de contabilidade.

Administração, saúde e educação públicas também influenciaram positivamente (2,6%), assim como atividades imobiliárias e aluguéis (3,0%), além de intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados (2,9%) e transporte, armazenagem e correio (1,6%).

O Comércio, que representa 14% do PIB estadual, apresentou uma leve queda (-0,4%).

Para o economista, professor da UFPE e consultor Ecio Costa, o setor de serviços é um dos que merecem mais atenção, pela natural vocação do Estado e a sua importância na geração de atividade econômica e empregos.

“Quando se fala em serviços em Pernambuco, se fala em atividades ligadas ao turismo. Aqui a gente tem toda uma perspectiva de retomada de crescimento. A privatização do Aeroporto do Recife, por exemplo, vai trazer investimentos, cujos efeitos ainda não serão sentidos este ano, porque é algo a médio prazo, mas será significativo para a economia”, afirmou Ecio Costa.

Com relação ao varejo, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, em 2018, a expansão do volume de vendas no chamado comércio varejista foi de 1,7%. Uma atividade que apresentou expansão significativa foi a de comércio de veículos, incluindo automóveis, motocicletas, partes e peças (11%). Colaboraram aqui, no contexto global a queda nos juros e uma maior facilidade de acesso aos financiamentos. Ainda em sentido positivo, cresceram o varejo de móveis (2,9%), artigos farmacêuticos, médicos, de perfumaria e cosméticos (2,7%), hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,9%).



ERGIO BERNARDO/ACERVO JC IMAGEM

COMÉRCIO Com 14% do PIB estadual, segmento teve recuo de 0,4%

Economia

abaixo dos 2% de 2017 e distante dos 3% projetados pela Condepe/Fidem para o período. Resultado da indústria no 4º trimestre puxou índice para baixo

mas ritmo não convence



Recuo na produção de açúcar

As usinas pernambucanas produziram menos açúcar na moagem que começou em agosto de 2018 e isso se refletiu no desempenho de alguns setores da economia pernambucana. A safra, que ainda está acontecendo, deve produzir 721 mil toneladas de açúcar, segundo estimativa feita pelo Sindicato da Indústria do Açúcar e Alcool de Pernambuco (Sindaçúcar-PE). Na moagem anterior, foram 757 mil toneladas do produto. “O preço do açúcar caiu cerca de 30% no mercado internacional. A Índia e a Tailândia deram subsídios para os seus produtores, que fabricaram mais e o preço caiu”, resume o presidente do Sindaçúcar-PE, Renato Cunha.

Isso não ocorreu só em Pernambuco. A previsão é de que 41,50% de toda a cana plantada no Nordeste nesta safra seja destinada à produção de açúcar, de acordo com projeção da consultoria Datagro. O restante

de açúcar não ocorreu com a redução do plantio. De acordo com o Sindaçúcar, nesta safra (2018/2019) devem ser colhidas 11,2 milhões de toneladas da cana-de-açúcar, contra as 10,9 milhões cultivadas na safra 2017/2018. “A cana-de-açúcar responde por 60% das lavouras temporárias, que representam cerca de 20% da agropecuária pernambucana”, explica o gerente de estudos e pesquisas socioeconômico da Condepe/Fidem, Rodolfo Guimarães.

“Será um dos menores anos de exportação de açúcar”, afirma Renato. “O petróleo aumentou de preço. O câmbio também. E o consumidor também partiu mais para o etanol, que virou um concorrente da gasolina”, completa. Nesta safra, as usinas pernambucanas devem produzir 417 milhões de litros de etanol, enquanto na safra passada foram 324 milhões de litros do combustível.

A diminuição da produção de açúcar não ocorreu com a redução do plantio. De acordo com o Sindaçúcar, nesta safra (2018/2019) devem ser colhidas 11,2 milhões de toneladas da cana-de-açúcar, contra as 10,9 milhões cultivadas na safra 2017/2018. “A cana-de-açúcar responde por 60% das lavouras temporárias, que representam cerca de 20% da agropecuária pernambucana”, explica o gerente de estudos e pesquisas socioeconômico da Condepe/Fidem, Rodolfo Guimarães.

Condepe/Fidem mostram um incremento do setor agropecuário de 4,9% no último trimestre de 2018, puxado principalmente pelas lavouras temporárias, que cresceram 12,9%, puxadas pelo aumento da produção de mandioca, abacaxi e melão; enquanto as lavouras permanentes registraram uma alta de 4,8%, com crescimento da produção de uva, manga e banana. Os dois primeiros são cultivados, principalmente, no Vale do São Francisco.

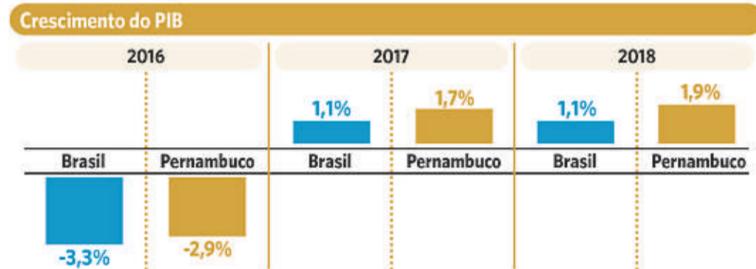
Ainda nesse setor, houve um aumento na pecuária de 3,8% devido ao aumento na produção de ovos e na bovinocultura de corte. “Apesar das adversidades, a produção de ovos está crescendo com muita pujança”, comenta Rodolfo.

O setor apresentou crescimentos superiores a 20% em alguns trimestres de 2017 por estar se recuperando de uma estiagem severa, iniciada em 2012.

AGROPECUÁRIA

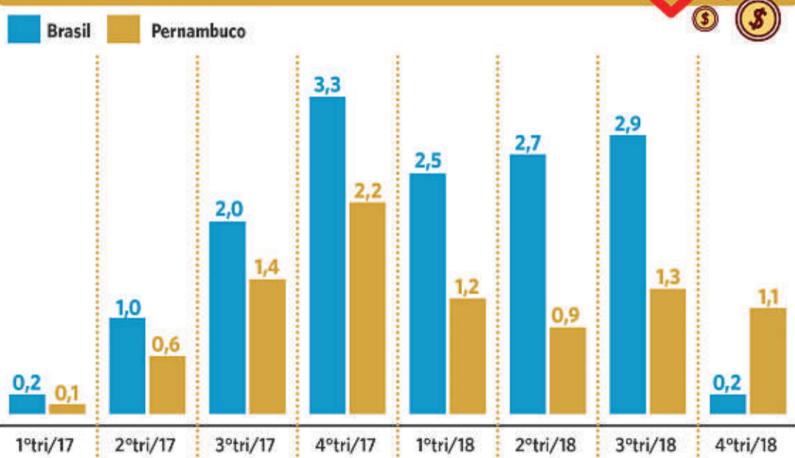
Enquanto o setor sucroalcooleiro encontrou alternativa para uma queda do preço do açúcar no mercado internacional, os números divulgados pela

O desempenho da economia em números



Veja o desempenho dos principais setores do PIB em Pernambuco em 2018	
Agropecuária (total)	5,3%
Indústria (total)	2,0%
Serviços (total)	1,7%
Indústria de transformação	3,2%
Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	0,0%
Construção civil	0,3%
Comércio	-0,4%
Transporte, armazenagem e Correio	1,6%
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar	2,9%
Atividades imobiliárias e aluguéis	3,0%
Administração, saúde e educação públicas	2,6%

Taxas de variação do PIB trimestral (%) Pernambuco e Brasil. (1º trimestre 2017 ao 4º trimestre de 2018)



FONTES: AGENCIA CONDEPE/FIDEM E IBGE

Reações divergentes na Assembleia

Os números do Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco em 2018 provocaram reações distintas entre as bancadas governista e opositora na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe).

O líder dos governistas, Isaltino Nascimento (PSB), atribuiu o crescimento do PIB à “gestão eficaz” do governador Paulo Câmara (PSB). “Apesar dos quatro anos mais duros da República, ele e sua equipe conseguiram contratar pessoal, manter os investimentos na administração pública, as políticas públicas, o Estado bem gerenciado e ainda um resultado maior do que a média nacional, mostrando que o povo pernambucano acertou em reconduzi-lo”, afirmou Isaltino.

O socialista atribuiu a queda no setor do comércio (-0,4%) à escassez de empregos provocada pela reforma trabalhista, aprovada em 2017. “O governo federal fez uma reforma trabalhista



GOVERNISTA Isaltino (PSB) destacou PIB maior que o nacional

prometendo gerar empregos e acabou diminuindo. Quando as pessoas têm menos oportunidade de trabalho, o cidadão gasta menos”, justificou o governista.

DEVER DE CASA

Na visão do líder da bancada opositora,

Socialista atribui queda nos números do comércio à reforma trabalhista

Marco Aurélio Meu Amigo (PRTB), o fato de o crescimento do PIB no Estado ter ficado abaixo dos 3% previstos pela Agência de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem) demonstra que o governo não fez “seu dever de casa”. O opositor ressaltou a contribuição da produção de uvas na região do Vale do São Francisco para o crescimento de 5,3% da agropecuária, setor econômico com melhor desempenho. “Isso mostra que a política de incentivo que o prefeito está fazendo lá está dando certo”, afirmou o opositor, em referência ao seu aliado, o prefeito de Petrolina, Miguel Coelho (PSB).

Marco Aurélio criticou a queda de 11% na produção das lavouras temporárias. “A cana-de-açúcar sempre foi uma das maiores puxadoras da economia do Estado. Isso mostra a ausência de incentivo do Estado ao setor”, disse o opositor.



OPOSICÃO Marco Aurélio (PRTB) criticou recuo em lavouras temporárias

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO - PRODEPE - EDITAL DE NÃO CONCORRÊNCIA

A empresa SUAPE COMÉRCIO DE ADITIVOS LTDA, com sede localizada na Rua Artur Moura, nº 88 Galpão 7G - Imbiribeira CEP: 51.150-260 Recife - PE, inscrita no CNPJ (MF) sob nº 12.416.774/0001-87, atendendo a exigência contida no artigo 13, da Lei nº 11.675, de 11 de outubro de 1999, e no artigo 17, do Decreto nº 21.959 de 27 de dezembro de 1999, faz saber aos interessados que comercializa ou se propõe a comercializar os produtos a seguir indicados, pleiteando para tanto a concessão dos benefícios fiscais e financeiros estabelecidos pelo PRODEPE na modalidade de Comércio Importador Atacadista, e convoca a quem produza bem similar a apresentar comprovação da fabricação à Diretoria de Incentivos Fiscais da Agência de Desenvolvimento de Pernambuco - AD Dipep no prazo máximo de 15 (quinze) dias partir da data de publicação deste edital que está disponível no seguinte link: <http://www.addiper.pe.gov.br/index.php/0112019-suaape-comercio-de-aditivos-ita/> Endereço para correspondência: Agência de Desenvolvimento de Pernambuco - AD Dipep, Av. Conselheiro Rosa e Silva, nº 347 - Espinho - Recife - PE. CEP: 52020-220.